

Instituto Socioambiental

fonte: 70

class.: 77

data: 27/12/94

pg.: 12

Reservas na onda do rádio

■ Extrativistas do Amapá deixam de viver isolados

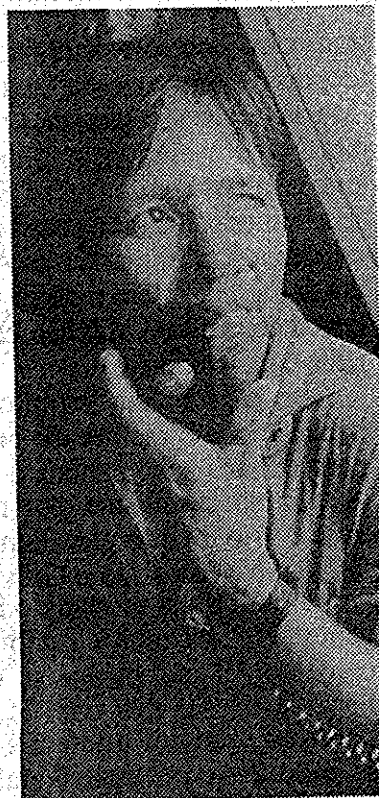
RONALDO BRASILIENSE

As duas reservas extrativistas do Amapá — Cajari e Maracá — ganham hoje modernas estações de rádio que vão permitir que as comunidades que residem na região possam manter comunicação permanente, alertando para invasões de fazendeiros e posseiros, e ajudar na venda de seus produtos aos grandes centros consumidores do estado.

O projeto de rádios comunitárias vem sendo implantado na Amazônia pela organização não-governamental Amigos da Terra Internacional, com financiamento da União Européia. As rádios de Cajari e Maracá custaram US\$ 150 mil e ganharam o apoio do Conselho Nacional dos Seringueiros e do governo estadual.

Hoje, no lançamento das duas estações, o governador eleito do Amapá, João Capiberibe, fará a primeira comunicação entre as duas reservas, conversando com os prefeitos dos municípios de Laranjal do Jari e Mazagão.

“As rádios vão permitir que as comunidades mandem avisos aos



Índios podem denunciar invasão

centros consumidores sobre os produtos que estão à venda, garantindo o desenvolvimento sustentável de centenas de famílias”, afirma Roberto Smeraldi, diretor do Programa Amazônia dos Amigos da Terra. Projeto similar ao implantado nas reservas extrativistas do Amapá foi montado

também em 12 aldeias dos índios Ticuna, no Alto Solimões, Amazonas, beneficiando os 20 mil índios da região. Através das rádios, os índios estão acionando a Funai e a Polícia Federal em casos de invasão de madeireiros nas reservas indígenas.

No Amapá, centenas de famílias da reserva Cajari vivem do extrativismo da castanha-do-pará e da seringa, além de explorarem outros produtos da floresta de larga aceitação no mercado, como os óleos de andiroba e copaíba. O maior objetivo da ONG Amigos da Terra é evitar a ação de intermediários na aquisição dos produtos e incentivar a criação de cooperativas na região. Todo o projeto de emissoras de rádio em comunidades indígenas e reservas extrativistas, bancado com recursos dos Amigos da Terra na Itália e pelos países da União Européia, foi aprovado pelo Dentel e tem servido para pôr fim ao isolamento das comunidades ribeirinhas da Amazônia. “Ano que vem temos planos de implantar três estações de rádio no Alto Rio Negro com o apoio da Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro”, antecipa Roberto Smeraldi.